

## OS INGREDIENTES DAS ILUSTRAÇÕES DOS RÓTULOS DE CACHAÇA BRASILEIROS (1940 – 1950)

Airton Renê Carvalho de Souza Porfírio<sup>1</sup>; Solange Galvão Coutinho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Design - CAC – UFPE; E-mail: reneporfirio@outlook.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto. de Design – CAC – UFPE. E-mail: solange.coutinho@ufpe.br.

**Sumário:** Este trabalho tem como objetivo uma análise sintática e semântica de ilustrações de rótulos de cachaça das décadas de 1940 e 1950, de modo a caracterizar o estilo das ilustrações destas produções. Os rótulos estudados fazem parte da Coleção Almirante de rótulos de cachaça da FUNDAJ, composta por cerca de 4300 exemplares. Neste estudo foram analisadas 14 ilustrações divididas nas categorias temáticas de mulheres, homens, casais, animais, índios e paisagem, utilizando o modelo de análise de Ashwin (1979). Percebemos que mesmo em diferentes categorias temáticas, as ilustrações guardam similaridades no estilo, como na quantidade de cores, enquadramento e posicionamento das figuras, dentre outros parâmetros.

**Palavras-chave:** análise; cachaça; ilustração; rótulos

### INTRODUÇÃO

A cachaça nem sempre teve rotulagem. Os fabricantes e engarrafadores de aguardente só se interessaram na confecção de rótulos no início do século XX. A princípio, o rótulo era produzido pelo próprio produtor da cachaça, o refinamento desses impressos se inicia quando a demanda por eles começa a aumentar (Almeida, 2013). Os rótulos de meados do século XX eram produzidos em sua maioria pela técnica tipográfica ou litográfica, frequentemente utilizadas na época. A litografia permitia produções ilustrativas com grande riqueza iconográfica. Muitos rótulos desse período de produtos variados, estão salvaguardados em acervos.

A Coleção Almirante compõe um exemplo deste tipo de acervo da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, em Recife. Esta coleção é composta por cerca de 4300 rótulos de cachaça divididos entre 19 estados brasileiros: Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Maranhão, Paraná, Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Sergipe, Ceará, Alagoas, Piauí. O período dos rótulos, apesar de não ser explicitado, é estimado segundo os funcionários da fundação pelas décadas de 1940 e 1950. Almeida (2013) utilizou esta coleção para seu estudo, concentrando-se nos elementos verbais e em sua organização hierárquica. Neste referido estudo, foram estudados os estados de Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro da Coleção, englobando variadas temáticas tais como: homem, entretenimento/cotidiano, animal, paisagens, cana-de-açúcar, acontecimentos históricos e desenvolvimento, fábrica, índio, santos, esporte, transporte, etc. Essas temáticas eram por vezes retratadas apenas por elementos verbais e sua significação, mas na maioria das vezes, as ilustrações é que caracterizavam a temática do rótulo. Os temas utilizados nas ilustrações dos rótulos de cachaça constituem referências da cultura regional e brasileira e contextualizam a produção da bebida e a linguagem popular mais característica deste produto nas décadas de 1940 e 1950.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do trabalho foi dividida nas seguintes etapas: revisão bibliográfica, definição do modelo analítico das ilustrações, catalogação e seleção de amostra e análise das Ilustrações. A revisão bibliográfica consistiu em conteúdos referentes à cachaça e sua história, acervos da indústria gráfica brasileira, análise de artefatos históricos com observação das particularidades da época e localidade, modelos de análise de ilustrações e estudos da memória gráfica brasileira. Como exemplos podem citar as dissertações de Valadares (2007), Sampaio (2012) e Almeida (2013). Para Análise utilizou-se: Goldsmith (1980), Ashwin (1979) e Aragão et al. (2008). Visitas semanais foram feitas à FUNDAJ, onde os rótulos encontram-se salvaguardados, na primeira parte da catalogação, o trabalho foi desenvolvido lentamente, pois o instrumento (ficha) era mais extenso e os rótulos precisavam ser manuseados com cuidado. Passado algum tempo percebeu-se que a catalogação poderia ser feita com uma versão condensada da ficha anterior, utilizando basicamente a categoria do rótulo, o número e se os rótulos eram compostos ou não, e os rótulos tinham sido digitalizados pela própria fundação, o que acelerou bastante o trabalho. Após essas duas etapas de catalogação, os rótulos selecionados foram submetidos à análise detalhada, de onde foram obtidos os resultados. Para a mesma foi utilizado o modelo de Ashwin (1979). Este modelo discute o significado de estilo na análise de ilustrações. Seu modelo é composto por variáveis estilísticas, tanto semânticas como sintáticas. O estilo das ilustrações seria determinado então pela interação dessas variáveis, a presença e sua intensidade, a qual é representada em polaridades opostas. Ashwin determinou sete ingredientes, suas variáveis e seus respectivos polos: (1) Consistência—variável de análise sintática, diz respeito às diversas técnicas ou ferramentas que foram aplicadas. Seus polos são a homogeneidade (semelhança nas técnicas) e heterogeneidade (diferença nas técnicas); (2) Gama – avalia a ilustração de acordo com o detalhamento. Suas polaridades são "Contraído" para imagens mais sintéticas e "Expandido" para imagens mais naturalistas; (3) Posicionamento – refere-se ao posicionamento dos componentes da ilustração, que pode ser simétrico ou casual; (4) Proximidade – observa a distância implícita entre o observador e o objeto, podendo ser considerada perto ou distante; (5) Enquadramento – esta variável mede a relação entre a imagem e seu suporte. O enquadramento é considerado disjuntivo quando enfatiza a disjunção entre a figura e o ambiente, e conjuntivo quando explora a ideia de conjunto; (6) Cinética – variável semântica corresponde aos efeitos de movimento da ilustração, que pode ser classificada como estática ou dinâmica; e, (7) Naturalismo—avalia se as ilustrações são naturalistas (podem acontecer no mundo real) ou não-naturalistas.

## RESULTADOS

Analisando por categoria temática, também pode-se notar um certo padrão estilístico. Na categoria animais, geralmente as ilustrações representam também a designação da cachaça. A designação e a ilustração de animal, em dois dos exemplares estudados possuem um enquadramento disjuntivo. Em alguns casos, vistos na coleção com um todo, eram usadas cores e texturas para se criar plumagens, penugem e peles, de gama expandida. Para visualização desses detalhes a proximidade geralmente era colocada perto. No que se referem aos aspectos sintáticos, as ilustrações de homens, mulheres e índios, podem ser agrupadas, apesar de cada categoria conter as suas particularidades, já que se tratam da representação de figuras humanas. Assim como nos rótulos de animais, para representação no rótulo, geralmente as ilustrações tem uma gama expandida e adotam o naturalismo, com o intuito de recriar sombras, texturas e volumes. Para enfatizar determinado detalhe, adota-se a proximidade nestas categorias. O foco de cada categoria (ilustração de homem, mulher, índio) é localizado em algum ambiente, onde poderia ou não haver um contexto,

dando um enquadramento conjuntivo à ilustração. Com o intuito de simular uma fotografia, a maioria se utilizava de uma cinética estática, com ilustrações “posadas”. Na Categoria paisagem, se usa um posicionamento simétrico, já que, geralmente, não havia um foco específico na ilustração, nesse caso a tipografia poderia ser o mais atrativo do rótulo. Como se precisava de uma visão ampla para a paisagem, era usado uma proximidade distante, onde se podia incluir mais objetos à representação. Ainda assim, se usa uma gama expandida, cinética estática, naturalismo e enquadramento disjuntivo. Nos rótulos de casal, mesmo também sendo representações de figuras humanas, como nos rótulos de homens, mulheres e índios, apesar de muitas características em comum, como naturalismo, gama expandida, consistência heterogenia e posicionamento casual, percebem-se algumas pequenas diferenças, tais como a proximidade ser mais distante, com a finalidade de enquadrar o casal e maior uso de enquadramento disjuntivo.

### **DISCUSSÃO**

Os resultados demonstram que existe um padrão geralmente utilizado nas ilustrações dos rótulos de cachaça da coleção Almirante, inclusive com subpadrões entre suas categorias. Também se observam que para a impressão da maioria dos rótulos foi utilizado mais de uma técnica, às vezes empregadas até na própria composição da ilustração. Também se pode notar, apesar do foco na ilustração, que a tipografia participa de uma grande parcela da composição do rótulo em geral.

### **CONCLUSÕES**

Com o estudo percebemos que, as ilustrações utilizadas nos rótulos, contêm uma grande variedade de imagens nos mais diversos temas, referências e modos para execução. Concluimos que todo esse material da década de 40 e 50 só enriquece mais ainda o acervo gráfico brasileiro. Foi analisado e percebido que entre as particularidades de cada rótulo em sua categoria, havia um padrão que se destacava. Nesse padrão, se observou que o posicionamento tende a casualidade, se o rótulo como um todo for analisado como imagem, contudo, ao avaliarmos apenas a ilustração, encontramos muitas estruturas simétricas. Dentre as cores mais frequentes podemos citar o vermelho, o preto, o amarelo, o azul e o verde. Também foi percebido que as ilustrações com gama expandida nem sempre se configuram como naturalistas. O enquadramento disjuntivo é o predominante, especialmente nas categorias homem, mulher e animal.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Fundação Joaquim Nabuco pelo acesso ao acervo da Coleção Almirante; à minha orientadora, professora Solange Coutinho pela oportunidade e, em especial a doutoranda Swanne Almeida, pelas sugestões, principalmente na fase final do trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, S. 2013. *O sistema informacional de rótulos de cachaça brasileiros: o estudo comparativo entre os estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo*. (Dissertação de Mestrado não publicada) – Programa de Pós Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco. Recife.
- ARAGÃO, I.; BARRETO CAMPELLO, S.; RAMOS, H.; SAMPAIO, M. 2008. Catalogação e análise dos rótulos de aguardente do Laboratório Oficina Guaianases de Gravura. In: 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2008, São Paulo. *Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, v. 1. 2008, pp. 318-333.

ASHWIN, C. 1979. The Ingredients of Style in Contemporary Illustration: A case study. *Information Design Journal*, vol. 1, no. 1, pp. 51–67.

SAMPAIO, M. H. 2012. *Letreiros populares do Recife: uma análise dos seus aspectos semânticos e morfológicos*. (Dissertação de Mestrado não publicada) – Programa de Pós Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

VALADARES, P. 2007. *O frevo nos discos da Rozenblit: um olhar de designer sobre a representação da indústria cultural*. (Dissertação de mestrado não publicada). Programa de Pós Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

#### Sites

<http://brasileiros.com.br/2014/01/hoje-ha-quase-150-anos-nasciam-os-quadrinhos-brasileiros/>, acesso em 21 de agosto de 2015.

<https://coxa.wordpress.com/2008/07/21/maneira-de-matar-o-peru/>, acesso em 21 de agosto de 2015.